

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs ejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A proposito de uma narrativa—O Pimenta—inserta a pag. 93 do livro «Reminiscencias» Protestação contra erradas e temerarias interpretações.

Incontestavelmente: a vida é uma sequencia plenissima das mais antinomicas e incongruentes eventualidades. Após os fulgores rutilantes d'uma alvorada luminosa, os cerrados nevoeiros d'uma tempestade furibunda, que rebenta sobre os miserimos habitadores d'este planeta erigido d'aculeos e embebido de pestilencias. D'envolta com fragancias de rosal, tresandam montros.

Assim é que, acorrentado ao capricho das humanas contingencias, nos encontrámos em face d'uma accusação formidavel, quando volviamos das fadigas escolares á quietação reparadora das ferias.

Foi como se um raio nos fulminasse, tal a magnitude da calumnia, adrede forjada para enturvar a serena limpidez da nossa consciencia, que se insurge, que se ergue, dignamente, contra tudo que por hi se aventa, não sabemos com que intuito.

Alguem, que sempre respeitamos, abalança-se a propalar, *urbi et orbi*, que, no conto acima indicado, nos referimos a um filho seu, rapaz de veras sympathico e laborioso, que lamenta, certamente, como nós lamentámos, a falsa intuição do que escrevenos sem vista a melindrar, fôsse quem fôsse.

O nosso conspicuo interprete julga encontrar, n'essas paginas, uma referencia, justa e bem talhada, ás modalidades mais salientes da vida intellectual de seu filho, esventrando-se em diatribes por tal motivo. Magôa-nos, surprehende-nos a conclusão.

As relações, bastante estreitas, que nos ligavam antes da publicação do nosso livro, não o auctorizam a deduzir corollarios d'este jaez. Fôsem, ou não, sinceras e cordiaes as deferencias que nos dispensava; o certo é que não entra na feição da nossa indole menosprezar atencões recebidas, por minutas que ellas sejam.

A particular estima, que havemos dedicado ao nosso joven compatriota, repelle, egualmente, a desvairada affirmação, a menos que s. ex.ª nos supponha capaz de alimentar esses *velhos rancores*, que nunca se apegaram adentro do nosso coração, rasgadamente carinhoso e acolhedor. Acresce ainda a circumstancia de lhe offercermos um exemplar, o que representaria a maior das infamias,

e a mais repellente das baixezas, se n'elle escrevesse, nos qualquer passagem offensiva para si, ou para os seus.

Malsinar a reputação d'um individuo, e mandar-lhe, depois, o libello diffamatorio com uma *dedicatoria*, toda intima, é procedimento que não se justifica, que não se admite, que não cabe em espiritos bem formados, ou medianamente esclarecidos.

Crer na possibilidade de tamanha e tão repugnantê aleivosia, é passar-se um documento pouco limpo no que respeita á pureza de suas intenções.

Ex abundantia cordis os loquitur.

Mas, qual pensa s. ex.ª ser o motivo que poderia levar-nos á pratica d'este attentado contra a pessoa de seu filho? Com transparente levianidade e requintada imprudencia, ou sa indicar, como causa determinante, pruridos de *rancor e odio latentes*. Permitta-se-nos dizer-lhe que esse rancor e esse c'imerico odio, sobre serem palavras que não sabemos pronunciar, revelam sentimentos que nunca sustentámos contra um rapaz, com quem jamais tivemos a menor dissidencia. Não vislumbrámos, sequer, a origem d'esta antipathia, por mais que nos e abreabê nos em pesquisas. Bem ao contrario: consagrámos-lhe sempre, como lhe consagrámos hoje, uma desinteressada e pura affeição.

Note-se, porém, que não fazemos esta confissão a titulo de merecer indulgencia, porque estamos innocentes, ou para afastar vindictas, que não receámos, sejam ellas quaes fôrem, desde o anáthema fulminador da palavra escripta até argumentação rija e positiva de um *chicote flexivel*.

Não calumniámos esse rapaz. Quem o calumnia, quem lhe arrasta o nome pelo lodaçal de tantas falsidades, é, indubitavelmente, seu proprio pae, o qual, dando de barato que a elle nós referissemos, tinha obrigação moral de occultar, se não sentisse a coragem precisa para defendê-lo por outro meio legitimo e conveniente.

Clamar aos quatro ventos, forcejando por anniquilar-nos, e arengar ás multidões, que não sabem discriminar, nem criticar os factos, e que se deixam nortear por influencias d'ocasião, parece-nos estrategia ridicula, indigna, miseravel e mal intencionada, que não é compativel com a lealdade—apanagio dos que se defrontam, quer no campo das ideias.

Pelear na sombra, com medo da luz, acobertado talvez pelo *anonymato*, é talica que nos pôe de sobre-aviso contra o descarovavel assedio

que nos move o inglorio campeão, e contra futuras possibilidades, que possam emanar do conflicto.

Sustenta o cavalheiro em questão que há verdadeiros pontos de contacto entre a narrativa e a genealogia sua e dos seus. Não conhecemos a fihagem de s. ex.ª, nem os factos que a definitam e assignalain.

Chamados, todavia, ao campo da defeza, dê-nos licença para fazermos algumas reflexões sobre as celeberrimas paginas. Quem é esse abba-de, que parece lá, como typo d'alguns velhos padres de rasa e comensinha illustração?

Que era um padre da familia, alvitra. Segnado informações recentemente colhidas, é verdade ter existido um padre entre os seus ascendentes. Ora nós apresentámos o *garduchudo* abba-de, como contemporaneo do rapaz, o que de modo algum pode referir-se ao illustrissimo ascendente de s. ex.ª, visto que elle tinha desaparecido d'entre os vivos muito antes de seu filho nascer.

Demais: O Pimenta abandonou os livros logo no inicio dos estudos, e o filho de s. ex.ª cursa ainda altas disciplinas.

Aquelle regressou aos *patrios lares*, e agarron-se aos velhos habitos, enquanto este frequenta, ao tempo, as escolas superiores.

É curioso, singularmente curioso, arrancar o pobre padre da jazida mortuaria, e collocá-lo entre os commensaes do festim que descrevemos!

É um disfarce bem combinado, bem idealizado, a vestir uma insultuosa allusão, opina aquelle senhor.

Pode haver, como nos parece que dizemos a pag. XVI *o disfarce de um nome que a prudencia e as circumstancias mal l'un clar, e o colorido, levemente romanesco, de um coemto que arrancon lagrimas ou de uma comedia que desperton gargalhadas*; o que não ha, o que não pode haver, é uma contradicção, na abstracção d'este quilate: um morto em alegre convivio gastronomico!

Com certeza se diverte, que, a serio, não se expellem monstruosidades de tanto vulto.

Basta o leve e superficial parallello que estabelecemos, para destruir as gratuitas affirmações do nosso antagonista; não levá-nos mais longe esta minuciosa exposição d'alguns d'entre os muitos argumentos que por nós militam, porque queremos deixar-lhe ampla liberdade para formular, mais categoricamente, as suas accusações.

Entretanto, aguardámos os seus argumentos, para, em frente d'elles, delimitarmos uma analyse mais perfeita e mais completa do «Pimenta» porque a nossa dignidade, enlaçada

da pelas accusações expendidas, quer desafrontar-se, e rehabilitar-se perante o conceito das pessoas que tenham suspeitado dos nossos sentimentos.

Quizéramos ter fugido á discussão, se o cavalheiro, que se diz alvejado, nos não atirasse á cara o seu cartel de desafio, amesquinhandonos por todos os meios que pode haver á sua disposição, e empenhando-se de tal maneira na autopsia, que em tudo vê malevolos insinuações e flagrantes referencias.

Lamentámos, d'alma e coração, tal incidente, que se alicerça sobre falsissimas supposições, e maldizemos da *scintilla* que o accendia.

Não provocámos, contudo: fomos provocado, assistindo-nos, portanto, o direito e o dever de fundamentar a nossa defeza, não se diga que é applicavel o aphorismo: *qui tacet, consentire videtur*. Estamos ná brecha, de viseira erguida e peito nu, sem que nos intimide o estrondar dos pelouros, ou o lampejo das espadas.

É n'esta attitudo, classicamente bellicosa, réptamos, *magna voce*, o nosso adversario a medir-se connosco, a sair á liça, armado até aos dentes com todos os argumentos de que possa aperceber-se contra este fraco, mas sincero latador, que suspira pela desafronta.

Prove-nos que «O Pimenta» é um fac-simile da vida de seu filho!

In dubio, factum non præsimitur, sed demonstrari debet.

Se, no prazo de quinze dias, a contar d'aquelle em que estas linhas fírem publicadas, s. ex.ª não responder a este repto, que é lealissimo, fica rasgada a mascara que disfarça o plano tenebroso do seu ataque, devendo considerar se desautorado perante a publica opinião quem assim, vilmente, nos calumnia.

É a unica defesa que lhe aceitámos. Tudo quanto vomitar, na vergonhosa campanha diffamatoria contra nós, ou contra os nossos—tambem estes, por concomitancia, são atingidos!—; tudo quanto machinar, na triste conspiração de nos prostrar, redundará em detrimento seu, mas em leuor nosso, porque as pessoas illustradas, lendo e examinando, friamente, imparcialmente, a questionada narrativa, não podem chegar á conclusão que lhe atormenta o espirito, e vermina o coração. Não podem, porque lh'o proibem a razão e a logica!

Sibemos que a odiosa propaganda é feita, principalmente, á turba de jornalheiros que traz em ser-

o. E baixo, é indigno tal procedimento contra quem *vez alguma* se

atreven a feri-lo na sua, ou na honra dos seus.

Não queira illudir a alma boa aos filhos do povo; não lhes instille no espirito nma gota, sequer, da clara desorientação que o desvaira; deixe que elles fruam, tranquillamente, os ocios da sesta sob a verde ramaria das arvores, n'estes dias de fogo!

Não se atreva a interpretar nenhuma outra passagem, porque das suas apreciações resalta, nitidamente, qualquer dislate assombroso, como este: que «*A flor estiolada*» se adapta á menina, ou meninas fulanas. Faz dó tamanha cegueira!

Leia, se lhe apraz, o n.º 184 da Encyclopedia das Familias, e talvez descortine o symbolismo, para mim sagrado, d'essa singella narrativa.

Não aleije, não torça o sentido de muitas paginas, suggestionado pelo diabolico desejo de nos intronnetter n'algumas scenas que relatámos.

Não tente adivinhar o ideal que presidiu á urdidura d'essas narrativas, porque *de internis non curat pretor*.

Dispa-se de preconceitos, postergue os incitamentos da paixão, e *convença-se* de que, ao entrarmos no estadio das letras, nos vedámos o insulto e a offensa—armas tórpes, que só para cobardes servem.

Para entretecemos 302 paginas, não carecíamos de tão vil e nojento expediente, que nos malquistasse com os nossos conterraneos.

Na primeira pagina, verá que o sob-titulo «Phantasias e realidades» lhe indica que nem tudo teve effectivação entre os factos consummados. Quem lhe diz que esse conto não é para idealisação?

Mas admitindo, por hypothese, que é realidade, como pode apropriá-lo a seu filho? Nunca, e de modo algum, por mais tratos que dê á imaginação, por mais que desvirtue o natural sentido das palavras, por mais que respigue argumentos!

Demais: embora uma, ou outra narrativa inclua referencias locais, estas destrincham-se, deparam-se, á simples vista, de muitas outras que não individualisámos, nem localisámos.

Entre aquellas, temos apenas—«O meu compadre Arega», «Morte d'um frade» e «Ferias»;—as restantes foram colhidas por aqui, e por ali, á maneira da abelha que, para encher o favo, suga e explora flores varias.

Uma passagem, a que s. ex.^a se agarra, desesperadamente, é a seguinte, que se lê a pag. 264 (Ferias): gosto de ouvir historias velhas, de gente que morreu, e não conheci, de factos que tiveram fama, e não vi; e para ouvi-las, vou conversar com meu avô e com meu compadre ferreiro, que sabem muitas, e as narram, fielmente, com minudencias de repertorio. D'estes colloquios nasceu a inspiração de algumas paginas d'este livro, que é uma pequena synthese de factos reaes que impressionavam grandemente».

Estavamos na supposição de que nos referiamos á «Morte d'um frade» onde se narram factos, devéras impressionantes, e se lêem paginas, porque consta de 12, nos parece. S. ex.^a conteste essa crença, que era uma convicção!

E' ter vontade de adulterar!

Não toque na honradez do artis-

ta, que é incapaz de insultar o proximo, nem invoque o venerando nome d'esse bom ancião, que tem, na alvura das cans, a magna attestação da sua dignidade.

Seja digno, e respeite quem, pelo trabalho, pela idade e pelos sentimentos, se impõe á veneração, e silencio, quando a bilis lhe extravazar da respectiva vesicula.

A historia do «Pimenta»—mesmo quando fosse real, nunca poderia impressionar-nos *grandemente*. Uma impressão de gargalhada, quando muito!

Discuta, sim, tudo quanto supponha injurioso, escarpelle, rasgue, examine as visceras fumegantes do «Pimenta» mas não vá salpicar de lodo as cutras narrativas que estão acima, muito acima da sua critica, facciosa e misera. Não fuja da questão, fixe n'ella as suas attentões, e não amalgame elementos heterogeneos.

Temos de nós para nós que s. ex.^a foi levado a tão lastimavel obsecção por algum espirito *excepcionalmente atilado*, que procurava ensejo de pôr a descoberto as opulencias da sua *perspicacia*; e temos esta convicção porque aquelle senhor foi o primeiro a render largos encomios ao nosso trabalho, após a leitura d'este.

Nesse caso, a *perspicacia* do primeiro revelou estupidez e má fé, e a obediencia do segundo ás insinuações alheias traduziu lamentavel fraqueza, falta de criterio, atrophiamiento de raciocinio.

N'outra palestra, teremos ensejo para mais amplas divagações, consoante as provas que o nosso detraçor apresentar, e segundo as atoadas que chegarem até nós.

Até lá, não abandonaremos o campo, aonde fomos trazidos pelas reles e podres interpretações, a que têm servido de thema as paginas do nosso livro, nomeadamente a narrativa «O Pimenta».

O repto está feito, estatuido o prazo, e apontadas as clausulas.

Crujeira, 21 de junho de 1906.

José Craveiro da Cruz.

Por nos não ser possivel por falta d'espaco, não demos publicidade a este communicado no numero anterior. Que o seu auctor nos releve a falta involuntaria.

Em serviço do seu mister, achasse em Figueiró dos Vinhos, onde se demora alguns dias, o nosso velho e presado amigo, sr. Placidonio da Silva Caldas, habil e considerado regente agricula.

Vem colher dados estatisticos das produções das diversas culturas, nos concelhos de Ancião, Alvaizere, Figueiró e Pedrogão.

Pamphleto

Foi profazamente distribuido pelo paiz um pamphleto com o titulo a «A traição do Seculo», com o fim de daprimir o jornal *O Seculo*, reforçando a campanha que alguns jornais republicanos lhe tem movido ha tempos.

Não applaudimos, como ninguem de bom senso applaudirá tal procedimento, e antes o reprovamos.

Festividade a S. João

Realisou-se no domingo preterito n'esta villa, a festa a S. João Baptista, orago d'esta freguezia, correndo tudo na melhor ordem.

Foi de boa qualidade e gosto, o jardim de fogo que na noite de sabbado se queimou e durante o qual a philarmonica d'Ancião executou com regular correcção diversas peças do seu repertorio, algumas de bom gosto e de não facil execução.

A noite esteve esplendida e o fogo terminou proximo das duas horas da manhã.

A concorrência, apesar da noite que convidava a sahir de casa e de ser chamada uma philarmonica de fóra da terra, não foi superior, ou antes seria inferior á de outros annos, como tambem menos concorrida foi n'alguns dias a novena.

A missa, a grande instrumental, pela mesma philarmonica, foi celebrada pelo reverendo prior sr. Diogo Baeta de Vasconcellos, acolytado pelos reverendos Santos e Castro, Pedrogam Grande, e Accurcio Lacerda, servindo de mestre de cerimonia o reverendo Abilio de Mello Freire, d'Águda.

Prégou ao Evangelho o reverendo Mattos, agradando muito o seu sermão, versando em especial sobre a primeira comunhão e conselhos ás creanças que a tomaram.

Foi dada a primeira comunhão a 97 creanças d'ambos os sexos, que collocadas no meio do vasto templo davam á festa uma nota imponente.

Depois de terminada a missa, dirigiram-se as creanças da primeira comunhão para o convento, acompanhadas pela philarmonica e muito povo, onde lhes foi servido o jantar, e durante o qual tocou algumas peças.

O local não podia ser melhor escolhido, que foi no terreiro denominado o «jogo da bólla», extensão de mais de 100 metros, onde foi collocada uma bancada e que é coberto de parreiras, d'onde pendiam bonitos ramos d'outras verduras e de flores, tendo na extensa mesa varios vasos de flores.

O jantar, que foi abundante, constou de canja e respectivo cosido, carne guizada com batatas, vinho e sobremesa de fructas e pão de ló.

As sobras do jantar foram distribuidas aos pobres, e algumas aos que ali se achavam.

No fim do jantar as creanças resaram e foi cantado o padre nosso e ave-maria pelas

meninas: Edemeia Quaresma, Maria Quaresma, Amelia da Costa Agria e Assumpção de Oliveira Agria, acompanhando-as com rebecca o sr. João Baptista Rodrigues, seu professor de piano.

As creanças foram servidas pelas sr.^{as}: D. Etelvina Serra, D. Maria Serra, D. Maria Fernandes Frias, D. Josephina Perdigão, D. Sophia Perdigão, D. Piedade Perdigão, D. Isabel de Carvalho Noronha, D. Icesaltina Nunes, D. Ariminda Varella, D. Izaura Ferreira, D. Amelia da Costa Agria, D. Assumpção Agria, D. Beatriz Lacerda e D. Edemeia Quaresma.

Depois de terminado o jantar, voltaram as creanças para a igreja, acompanhadas pela philarmonica que, como na ida para o jantar, tocou uma bonita marcha.

O jantar ás creanças, a es-pensas e de iniciativa das familias Vasconcellos e Serra, foi sem duvida a nota mais alegre, da festa de S. João, por tudo quanto encerra de bom em sentido moral e humanitario a sua realisação, que oxalá nos futuros annos se possa repetir.

Seguiu-se depois a cerimonia da novena e depois o sermão do reverendo Mendes Gaspar, fazendo uma larga dissertação sobre religião, educação moral, fraternidade etc., que muito agradou pela sua boa dicção e essencia. Este sermão foi referente ao Santissimo Sacramento.

Sahiu proximo das 6 horas a procissão, em que se incorporaram todas as irmandades, as creanças de primeira comunhão, 20 anjos, alguns primorosamente vestidos que ao acto davam grande brilho e durante o trajecto da qual a philarmonica Ancianense tocou uma marcha de muito effeito e bem desempenhada.

Era digno de admiração a fórma porque se via enfeitado o andor da imagem de S. João, com flores naturaes, que só um artista podia assim fazelo.

Deu-se a esse trabalho o distincto esculptor, sr. José Simões d'Almeda Sobrinho, que como n'outro logar dizemos aqui se achava.

A igreja, ainda que sem ornamentação, e principalmente o altar-mór, produzia um effeito lindissimo.

Foi pena que não tratassem da sua ornamentação, como tambem da do arraial e coreto, que a muito pouco se limitou.

Terminou esta festividade

sem incidente de qualquer especie, correndo tudo na melhor ordem.

De visita ao nosso amigo sr. Oliveira Leite, digno escrivão de fazenda d'este concelho, estiveram n'esta villa nos dias 23 a 25: sua irmã, D. Josephina Leite e esposo, sr. Alipio dos Santos, commerciante em Coimbra; sr. Elysio Leite e seu filho, José Leite, empregado no commercio no Parado lugar de Ceiras e sua sobrinha D. Elisa Leite, do lugar do Telhal.

De regresso de Lisboa, onde esteve alguns dias, passou no dia 27 nesta villa, o sr. Dr. Francisco Ferreira Gaspar, distincto facultativo de Pedrogam Grande.

Sahiram no dia 26 para Lisboa, tendo aqui passado algumas semanas, as sr.^{as} D. Maria Lacerda e Silva, e D. Emilia Lacerda Mercês.

Sahiram para Lisboa no dia 25 os srs. José Simões d'Almeida Sobrinho, distincto escultor, e Alfredo Simões d'Almeida, que de visita a sua familia aqui passaram algumas semanas.

Estão n'esta villa, onde chegaram no dia 26, os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Acha-se em Fontão Fundeiro, o nosso assignante, sr. Manuel Simões da Costa.

Está n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. Manuel José Soares, representante da firma commercial —Vale & Correia—do Porto.

Regressaram de Lisboa, onde se demoraram alguns dias, indo tambem a Salvaterra de Magos, os srs. Dr. Accacio Sande Marinha, e Francisco Cesar Gonçalves.

Incendio

No dia 26 do corrente, á meia noite, quando os habitantes d'esta villa dormiam o primeiro somno, foram n'elle interrompidos por vozes de «acudam ao fogo» que se notou ser nas casas do sr. Joaquim d'Arrajo Lacerda.

Felizmente o incendio não era no predio, mas sim n'uma mêda de matto que havia no pátio, de que arderam ainda mais de duas carradas.

Acudiu sem d' mora muito povo a prestar o seu auxilio, não havendo por isso mais que aquelle prejuizo.

A causa do incendio foi o ter rima creada levado para proximo do matto uma porção de cinza tirada da lareira, que ainda levava lume, embora a creada o não notasse.

Grandes festejos

AO MARTYR S. SEBASTIÃO

Traviscal de Pera, 25 de junho de 1906.

Deve realizar-se nos dias 7 e 8 do proximo mez de julho na sua capella no lugar dos Troviscaes, uma imponente festa em honra do Martyr S. Sebastião, mandada fazer por dois devotos do santo, d'este lugar, os srs. Manuel Rodrigues Costa Junior e Vicente Coelho, os quaes tem empregado todas as diligencias para que tudo corra na melhor ordem.

No dia 7 haverá fogo d'artificio e arraial, tocando ali a philharmonica de Castanheira de Pera. O fogo é feito por um pyrotechnico d'esta freguezia chegado ha pouco do Brazil.

No dia 8 haverá missa a grande instrumental, e subirá ao pulpito o sr. P.^o José Henriques do Nascimento, coadjutor d'esta freguezia.

—Sahiram para Coimbra no dia 22 do corrente, os srs. Manuel Correia da Conceição, José da Silva Junior e Augusto Maria dos Santos, seguindo d'ali para Evora, onde vão fornecer-se de lãs.

—Tambem sabiu no mesmo dia para Lisboa, onde foi tratar de seus negocios, o sr. Adriano Rodrigues Costa.

M. S. Correia.

Festividades

Realison-se hontem a de S. Pedro, na sua modesta capella proximo d'esta villa, sendo diminuta a concorrência.

Tocou ali a philharmonica da terra.

Tem amanhã lugar a festividade a Santo Antonio dos Milagres, na sua capella do Cabeço do Pião.

Consta de missa, sermão, pelo reverendo Manuel dos Reis Mattos, e arraial de tarde, aonde tocará a *Philharmonica Figueiroense*.

N'UM CONVENTO

Como a agua em funda gruta,
Gotta a gotta filtra e cae,
Sem saber quem isso escuta
O que lá por dentro vae.

Como ao longe, incerta e baça,
N'uma igreja alveja a luz,
Que a lampada esvoaça
E a vidraça reproduz.

Mal te vi, moira encantada!
Más a luz dos olhos teus,
Mureha a lampada sagrada
D'um altar do nosso Deus!

Mal te vi, mas as suaves
Melodias, que te ouvi.
São mais doces que as das aves
Da aldeia onde nasci!

Quem teve, bella captiva,
Coração de te deixar
Aqui enterrada viva.
Sem amor, sem luz, sem ar?

Era cego e surdo, juro,
O miseravel algoz,
Que não viu olhar tão puro,
Não ouviu tão linda voz!

Eu não tenho a faculdade
D'arrastar esta prisão,
Sacrificio a liberdade
Por tão doce escravidão!...

João de Deus.

Rouxinoes

A chronica da natureza deve, ha tempos, referencia especial a esses admiraveis cantores de valles e alamedas frondosas, que foram a delicia e o encanto das almas sensiveis. Fallou-se d'elles de envolta com as outras aves, no entrar da primavera... e mais nada.

Pedimos desculpa da falta. Todos os annos pagamos este singelo tributo do coração, e é um acto de verdadeiro reconhecimento fazel-o porque os rouxinoes dos loureiros da Quinta dos Santos Martyres dão nos os bons dias, logo de madrugada,

alegram as tardes e aligeiram as noites calmas e serenas, com os seus bellos trinares.

Que animação e que docura vae no valle! Em cima, no planalto da quinta, os cereaes medram a olhos vistos, correspondendo ás esperanças e fadigas do lavrador diligente; na encosta, por entre as arvorcs frondosas, as aves cantam e fazem o ninho, e voitam em torno da prole até que a entregam livremente á vida.

São côres vivas e animadas, aromas, cantos e affectos sem fim;—e o rouxinol dominando inteiramente a situação, de manhã, de tarde e á noite, parece o interprete genial de todo o mundo, implumado, entoando os seus bellos hymnos de gloria e de reconhecimento ao Creador!

Ah! O homem cria as maravilhas da civilização, devassando a natureza; mas a natureza offerecerá sempre ao homem os espectaculos mais impunes e mais agradaveis do coração.

L. A.

A mulher é a humanidade vista pelo seu lado tranquillo; a mulher é o lar, é a casa, é o centro de todos os pensamentos suaves. E' o terno conselho de uma voz inocente, no meio de tudo que nos envolve, nos irrita e nos arrasta. Muitas vezes em torno de nós são todos inimigos; a mulher é o affecto. Demos-lhe o que lhe é devido. Demos-lhe na lei o lugar a que tem direito. A mulher contém o problema social e o mysterio humano. Parece a extrema fraqueza, e é a grande força. O homem que ampara um povo precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ella nos faltar, falta-nos tudo.

Victor Hugo.

DESPEDIDA

Tendo o abaixo assignado sido mandado fazer serviço no vizinho concelho d'Ancião para onde—em virtude de urgencia do mesmo serviço—siquiu no dia 22 do corrente, sem tempo para se despedir dos amigos e pessoas de suas relações, vem por esta forma cumprir esse dever, offerecendo-lhes ao mesmo tempo o seu limitadissimo prestimo n'aquella villa.

Carlos Manuel Vaz,
fiscal d'impostos.

ANNUNCIOS

Apparelho photographico

Vende-se por metade do seu valor—6\$000 reis. E' de calibre 9×12 e composto: de camara escura com objectiva acromatica; duas tinas; dois caixilhos duplos; uma prensa de positivos; um tripé articulado; e um tractado de photographia em portuguez. Está quasi novo.

Quem pretender pôde pedir informações na redacção do *Figueiroense*

CAL DE 1.^a QUALIDADE

Manuel dos Santos
CEICEIRA — ALVAIAZERE

Abriu o seu forno em Villa Nova, no dia 7 de Maio de 1906, ao preço de 2:000 reis cada moio á bocca do forno.

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia primeiro do proximo mez de julho por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos predios abaixo indicados, penhorados na execução por custas e sellos, que o Ministerio Publico, move na Comarca da Lourençã, contra Josefa Henriques, viuva, do Troviscal, as quaes vão á segunda praça por metade do seu valor visto não terem obtido lanço na primeira.

PREDIOS PARA ARREMATAR

1.^o—Uma terra de sementeira denominada a Terra da Netta, sita ao Alqueve, limite do Troviscal, em quatro mil reis. 4\$000

2.^o—Uma testada de matto e pinheiros, no sitio da Relvinha, limite do Troviscal, no valor de quinhentos reis. \$500

3.^o—Uma testada de matto e pinheiros, sita ao Valle dos Carvalhinhos, limite do Troviscal, no valor de quatro mil reis. 4\$000

4.^o—Uma terra de secca com oliveiras, ao Barreiro, limite do Troviscal, no valor de mil reis 1\$000

5.^o—Tres quartas partes d'uma casa queimada, em ruinas, com seus logradouros, no sitio da Quinta, limite do Troviscal, no valor de vinte e quatro mil reis. 24\$000

6.^o—Uma sorte de matto e pinheiros, no sitio da Costa do Rego, limite do Troviscal, no valor de nove mil reis. 9\$000

7.^o—Uma testada de matto, com castanheiros, sita ao Cimo do Valle, limite do Troviscal, no valor de mil reis. 1\$000

8.^o—Um pinhal, no sitio do Cimo do Valle, limite do Troviscal, no valor de tres mil reis. 3\$000

São por este citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de junho de 1906.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão do 2.^o officio
Joaquim Antunes Ayres Baraca.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencenados, mas sem competencia.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

CASA GODINHO, SUCCESSORES

SANTOS & BRUNO

Figueiró dos Vinhos

OS NOSSOS SORTIMENTOS DE VERÃO

TUDO MAIS BARATO

Esta antiga e acreditada casa tem recebido dia a dia um enorme sortido de todos os artigos para a presente estação, e que attendendo ás suas compras serem feitas a prompto pagamento, está vendendo por preços extremamente ao alcance de todas as bolsas.

E' enorme o sortido de chitas e repes em desenhos e côres para todos os preços, a começar de 60 a 180 reis o metro.

Lindo sortido de cassas lavradas e lizas; setinetas em lindos desenhos para saias e blouses; violines, brilhantines, foulards, e muitos outros tecidos de completa novidade que só á vista se podem admirar.

Zephires e panamás (artigo de grande novidade) em diversas côres e desenhos, para camizas e blouses.

Guardanapos de linho para chá (artigo de phantasia), a 480 e 720 reis a duzia.

Colchas nacionaes e estrangeiras.

Casemiras.—*D'este artigo é enorme o sortido, de bom gosto e por preços sem competencia.*

Alpacas pretas e de côres, para cazacos de verão.

Cotinsinhos—grande variedade para fatinhos de criança.

Cortes de blouse bordadas (artigo de grande novidade) em côres branca, rosa ciel e crua.

Grandes saldos em lenços de seda, lã e algodão.

Completo sortido em todos os artigos de retrozeiro, sedas e confecções para modistas e alfaiates

CASA GODINHO — Successores

SANTOS & BRUNO

(DEFRONTA DA EGREJA)

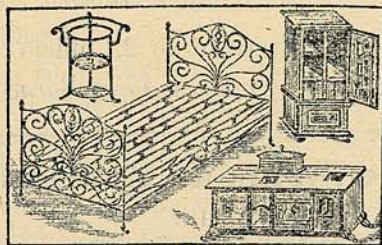
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pondo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

MANUEL LOURENÇO DOS

SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.^a qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centímetros de largo e 22 palmos de comprido.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos al jios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os pregos porque se vendem as elegantes machinas Snecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diaute sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os appparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os appparelhos 17\$500 reis.

Agnilhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolhas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o grande, 2 columnas, typo miúdo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.^a**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.